

PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE MANEJO DE RESÍDUOS PERFUROCORTANTES DOMICILIARES

Maria Fernanda Gomes Carvalho¹, Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos², Leandro Pereira Rezende³, Lunalva Aurélio Pedroso Sallet⁴, Hellyangela Bertalha Blascovich⁵

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. E-mail: fernandagomes@unitins.br; ²Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. E-mail: francisco.dimitre@unifesspa.edu.br; ³Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. E-mail: Leandro.pr@unitins.br; ⁴Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. E-mail: lunalva.ap@unitins.br; ⁵Fisioterapeuta. Docente na Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. E-mail: hellyangela.bb@unitins.br

Introdução: Os resíduos perfurocortantes gerados no domicílio por pacientes diabéticos, quando manejados inadequadamente, representam risco à saúde pública, podendo ocasionar acidentes e contaminações. Nesse contexto, os profissionais da Atenção Básica desempenham papel fundamental na orientação e conscientização quanto ao manejo adequado desses resíduos. **Objetivo:** Analisar as práticas dos profissionais atuantes na Atenção Básica de um município no Tocantins, sobre o manejo de resíduos perfurocortante domiciliares. **Material e Método:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, que incluiu profissionais da Atenção Básica (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, e agente comunitário de saúde), adultos, atuantes entre o período de dezembro de 2025 a fevereiro de 2026, em Unidades básicas de saúde, de município no interior do Tocantins. A coleta de dados foi realizada através de questionário, contendo aspectos sociodemográficos, e práticas relacionadas ao descarte de resíduos perfurocortantes junto aos pacientes diabéticos. A análise foi realizada por estatística descritiva, adotando-se nível de significância de 5%. Este estudo é uma vertente do projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer nº:8.235.73. **Resultados:** Participaram 73 profissionais, onde predominaram o sexo feminino (82,2%), parda (72,6%) e com renda entre 1 a 2 salários-mínimos (67,1%). A maioria eram Agentes Comunitários de Saúde (46,6%), seguida dos Técnicos de Enfermagem (27,4%). 28,8% relataram ter sofrido acidentes com perfurocortantes. Cerca de 91,8% acompanham pacientes diabéticos, com frequência diária (49,3%). Em relação às orientações sobre o descarte de resíduos perfurocortantes, 53,4% atestaram realizá-las em todas as consultas, já 46,6% orientam de forma irregular ou não orientam. Outro dado preocupante é observado na orientação para locais para descarte, 65,8% orientam o uso de recipientes improvisados, e apenas 24,7% indicam o uso de coletores específicos. Quanto à percepção do conhecimento dos pacientes, 45,2% dos profissionais relatam que os pacientes possuem conhecimento sobre o descarte correto. Acerca da destinação dos resíduos, 47,9% indicaram que os pacientes levam os resíduos para as Unidades Básicas de Saúde, enquanto 35,6% relatam descartar no lixo comum. Em relação às estratégias para realização do descarte correto pelos pacientes, os profissionais apontaram: educação em saúde (53,4%) e disponibilização de coletores nas UBS (46,6%). **Considerações Finais:** Evidencia-se fragilidade nas práticas de orientação e no manejo de resíduos perfurocortantes no domicílio, com predominância de condutas inadequadas, como ausência ou orientação incorreta. Apesar do reconhecimento dos riscos do descarte inadequado, observa-se falha na orientação sistemática aos pacientes e indicação de recipientes improvisados. Destaca-se a necessidade de capacitação profissional para qualificar a assistência e fortalecer a educação em saúde.

Descritores: Diabetes Mellitus, Perfurocortantes, Profissionais de Saúde.